

## A MORTE NA LITERATURA

Nānashara C. Boehm da Silva Barbosa (UEMS)

[nanasharapd@gmail.com](mailto:nanasharapd@gmail.com)

### RESUMO

Na prática de docência com o ensino fundamental, o trabalho com a literatura é feito de modo articulado dentro da disciplina de língua portuguesa. Então surge o desafio de se desenvolverem métodos eficientes que apresentem o texto literário ao aluno, de forma que ele tenha maior contato com a literatura. Sendo assim, neste artigo, tenho como objetivo trazer uma reflexão sobre a aplicação de uma sequência didática produzida na disciplina de língua portuguesa para uma turma de sétimo ano do ensino fundamental da Escola Estadual Arlindo de Sampaio Jorge. Com o propósito de desenvolver atividades que sejam atrativas e que estejam voltadas à literatura durante o trabalho com essa sequência, de modo que proporcione aos discentes uma experiência diversificada com o texto literário, escolhi trabalhar a temática da morte na literatura, utilizando diversos exemplos de obras que envolvam o tema e trabalhando também o conto “O compadre da morte”, de Luís da Câmara Cascudo, como base para os estudos. Para tal, ao elaborar esta sequência, baseei meu trabalho em estudos sobre a construção da temática morte dentro da literatura. Com a análise, foi possível verificar que o trabalho com o texto literário deve ser feito de uma forma que chame a atenção dos estudantes, com temas que lhes sejam atrativos e que façam parte de seus cotidianos.

#### Palavras-chave:

Ensino. Morte. Texto Literário. Sequência Didática.

### RESUMEN

En la práctica docente en la escuela primaria, el trabajo con la literatura se realiza de manera articulada dentro de la asignatura de lengua portuguesa. Luego viene el desafío de desarrollar métodos eficientes que presenten el texto literario al estudiante, para que tenga un mayor contacto con la literatura. Por lo tanto, en este artículo, mi objetivo es traer una reflexión sobre la aplicación de una secuencia didáctica producida en la disciplina del idioma portugués a una clase de séptimo grado de nivel fundamental de la Escuela Estatal Arlindo de Sampaio Jorge. Para desarrollar actividades atractivas y orientadas a la literatura mientras trabajamos con esta secuencia para proporcionar a los estudiantes una experiencia diversa con el texto literario, elegí trabajar en el tema de la muerte en la literatura, usando varios ejemplos de obras, involucrando el tema y también trabajando el cuento “El compadre de la muerte”, de Luís da Câmara Cascudo, como base para los estudios. Con este fin, al elaborar esta secuencia, basé mi trabajo en estudios sobre la construcción del tema de la muerte dentro de la literatura. Con el análisis, fue posible verificar que el trabajo con el texto literario debe hacerse de manera que atraiga la atención de los estudiantes, con temas que sean atractivos para ellos y que formen parte de su vida diaria.

#### Palabras clave:

Docencia. Muerte. Texto literário. Secuencia didáctica.

## **1. Introdução**

Este artigo é um trabalho baseado em um relato de experiência, que tem como objetivo trazer a reflexão sobre como elaborar e aplicar uma sequência didática produzida durante uma aula numa turma de sétimo ano do ensino fundamental.

Toda a sequência didática foi aplicada num período de três aulas.

Optei por utilizar a morte como tema, pensando na possibilidade de se trabalhar uma temática considerada polêmica de forma mais suavizada, apontando exemplos de obras que tratam sobre a morte e como ela é vista na literatura e em diferentes culturas. Além disso, também aproveitei o desenvolvimento de um projeto que acontecia na escola sobre Halloween e Dia dos Mortos, como justificativa no meu planejamento de ensino.

Desse modo, a aplicação desta sequência didática é justificada pelo fato de apresentar aos alunos o texto literário, não apenas como uma forma de se ensinar gêneros textuais e menos ainda como pretexto para se ensinar gramática, mas permitindo ao aluno fazer uma análise mais profunda do texto, contemplando seus objetivos e propósitos, realizando uma leitura com base em suas vivências e percepções a respeito do que é tratado em determinada obra.

Para embasar os estudos a respeito do tema abordado nas aulas, realizei a leitura de trabalhos que refletissem a respeito de como a morte é construída em diversas obras literárias.

Thaís de Carvalho Lopes afirma o seguinte:

Entre os grandes mistérios da vida humana, a morte é sem dúvida o maior deles. Em cada cultura há um mito do início e um mito do fim que tentam justificar essa existência temporalmente limitada. A consciência e a capacidade de raciocínio humanas são complexas, mas não conseguem explicar plenamente o que acontece quando se morre. (LOPES, 2013, p. 11)

A autora ainda afirma que os seres humanos, por se sentirem angustiados diante dessas incertezas, buscaram meios de traduzir esse sentimento em relação à morte e fizeram isso através da ciência, da filosofia, da religião e da arte. Esta última aparece como “facilitadora da compreensão infantil e adulta de que certas perguntas não têm resposta” (LOPES, 2013, p. 11).

Diante disso, percebe-se que a arte surge como forma de tentar compreender aquilo que não tem muitas explicações, e a literatura surge

nesse contexto com um papel muito importante, pois torna algo subjetivo, como a morte, em uma situação mais concreta que é apresentada por meio das palavras. A morte, no contexto literário, muitas vezes, aparece personificada, permitindo uma maior compreensão sobre ela por parte dos leitores.

Mesmo sendo um tema presente na vida de todas as pessoas, a morte ainda é tratada como um assunto polêmico, pois envolve crenças, costumes e diferentes culturas.

[...] a morte é assunto presente na história e na cultura de um povo e, paralela a isso, representada via ficção. Pensamos que o conceito de realidade e ficção está imbricado um no outro quando o foco é a morte. Diante da real inquietação humana, está a representação, desde o fato material (morte biológica ou demográfica) até as produções artísticas mais elaboradas. Assim, necessitamos conhecer as manifestações existentes para pensar na morte. A diversidade do tema faz com que encontremos, na sua personificação, o auge ficcional, pois é, para ali que convergem os elementos construídos ao longo do pensamento ocidental. (TRINDADE, 2012, p. 14)

O trabalho com uma temática como a morte envolve também entender a origem dessa polêmica, do fato de a morte ser ainda tratada como tabu. É necessário enxergar esse fato como cultura, pois é a partir de como cada um vivencia o trato com a morte que conseguimos pensar numa melhor forma de abordar esse tema.

A ideia da morte, do medo que ela inspira, persegue o animal humano como nenhuma outra coisa, é uma das molas mestras da atividade humana – atividade destinada, em sua maior parte, a evitar a fatalidade da morte, a vencê-la mediante a negação, de alguma maneira, de que ela seja o destino final do homem. (BECKER, s/d, p. 9)

Bianca Bibiano (2010) entende que a temática da morte deve ser abordada na escola como uma forma de levar os alunos a uma maior compreensão sobre o assunto, de modo que possam discutir sobre o tema com outras pessoas e encontrar respostas para seus questionamentos, além de encontrarem apoio para um possível sofrimento motivado pela morte de alguém.

Pensando nessas questões, desenvolvi a sequência didática que será relatada neste trabalho, para abordar um tema que considero importante e, ao mesmo tempo, trabalhar o texto literário.

## **2. Metodologia**

Para desenvolver a metodologia da minha aula, baseei-me no modelo de sequência básica de Cosson (2012), que traz quatro passos para o trabalho com o texto literário: 1. Motivação; 2. Introdução; 3. Leitura e 4. Interpretação.

1. **Motivação:** Nessa etapa, a proposta é fazer uma preparação com os alunos antes de abordar a obra. Cosson (2012) apresenta algumas sugestões de como isso pode ser feito, como fazer alguns questionamentos sobre o tema da obra ou observar como os alunos se posicionam diante daquele assunto. Essa motivação pode ser feita por meio de uma roda de discussão, de uma leitura, de uma escrita, etc. (COSSON, 2012, p. 55).
2. **Introdução:** Esse é o momento de apresentar aos alunos o autor e a obra escolhida para o trabalho. Essa é uma etapa curta, apenas para mostrar aos discentes as informações básicas sobre o texto. É a hora de justificar a escolha de determinada obra, mostrando sua importância (COSSON, 2012, p. 60).
3. **Leitura:** Nessa etapa, realiza-se o acompanhamento da leitura. Esta pode ser realizada individualmente ou coletivamente. Porém, não importa o tipo de leitura escolhido, o professor precisa acompanhar o aluno na leitura, não no sentido de vigiá-lo, mas no sentido de orientá-lo em sua ação, trazendo reflexões e considerações sobre a obra (COSSON, 2012, p. 62).
4. **Interpretação:** Na etapa da interpretação que os alunos irão construir o sentido diante daquilo que leram, por meio das inferências entre autor e leitor. Para Cosson, “a interpretação envolve práticas e postulados numerosos e impossíveis de serem conciliados, pois toda reflexão literária traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja interpretação ou de como se deve proceder para interpretar textos literários” (2012, p. 64). A etapa da interpretação ocorre de duas formas: interior (que é realizada a partir das leituras de mundo do leitor, de como ele vivencia as situações expressas na obra) e exterior (que é realizada a partir do compartilhamento de informações com colegas e professor, que surge como mediador do conhecimento).

As aulas foram aplicadas utilizando recursos tecnológicos, como

projektor e computador, e também foram utilizados textos fotocopiados que foram distribuídos entre os alunos.

A avaliação foi feita mediante a participação dos alunos nas atividades propostas, por meio da observação e da análise dos resultados.

### **3. Aplicação e resultados**

Cosson (2012, p. 12) nos mostra que a necessidade principal sobre a qual o professor deve voltar-se é a de contribuir para formar um leitor, apresentando para o aluno textos diversificados nas mais distintas temáticas a fim de que ele se familiarize com o texto literário e tome gosto por sua tendência estética, apreciando a obra literária.

A aplicação da sequência didática foi realizada em uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Arlindo de Sampaio Jorge. Todo o planejamento para esta sequência foi aplicado no período de três aulas, que se realizaram nos dias 25 e 26 de outubro de 2018.

Iniciei a aula com uma roda de discussão e levantei um questionamento sobre o que eles entendiam sobre a morte. A maioria dos alunos se posicionou com uma opinião voltada à cultura cristã. De que a morte é o fim da vida, mas também início de uma nova vida em um paraíso. Alguns se manifestaram dizendo que entendiam a morte como o fim do corpo e apenas isso, que não acreditavam que existisse algo depois da morte.

Em seguida, utilizando o projetor, apresentei aos alunos algumas figuras de como a imagem da morte era construída em diferentes contextos.



A morte personificada, como uma caveira com uma foice.



A morte personificada como um anjo.

A morte como um momento de passagem para um outro plano.



As Moiras, que na mitologia grega, teciam a linha da vida.

A partir desse momento, trabalhei com os alunos a morte como uma questão cultural. Mostrei que até mesmo a forma como muitos lidam com a morte faz parte da cultura de cada um.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Trouxe exemplos de como a morte é encarada em países de cultura hispânica, como México e Bolívia.

Falei sobre a festa do Dia dos Mortos, que é realizada nesses lugares. Abordei questões como crenças, costumes e culturas dentro dessa festa, que é uma homenagem aos que já partiram, como uma forma de comemorarem seu passamento para um plano superior.



Cartaz da Festa dos Mortos



Foto de uma festa dos mortos realizada no México.

Em seguida, comentei que a morte também era um tema abordado em muitas produções artísticas, dentre elas, na literatura. Perguntei se podiam me falar um pouco de algumas produções que conheciam que abordavam a morte de formas diferentes. Alguns me citaram séries televisivas, que falam sobre zumbis, que é um conceito de morte também. Outros me citaram produções cinematográficas que falavam de seres imortais, como vampiros, bruxos, etc.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Para situá-los no campo da literatura, apresentei-lhes uma personagem bastante conhecida: a Morte, dos quadrinhos de Maurício de Sousa.



Copyright © 2006 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Trecho de uma das histórias da personagem Morte, de Maurício de Sousa.

Em seguida, falei sobre personificação da morte, como isso é construído nas obras literárias.

No segundo momento, distribuí textos fotocopiados com o conto



O compadre da Morte aos alunos.

Diz que era uma vez um homem que tinha tantos filhos que não achava mais quem fosse seu compadre. Nasceu mais um filhinho, saiu para procurar quem o apadrinhasse e, depois de muito andar, encontrou a Morte, a quem convidou. A Morte aceitou e foi a madrinha da criança. Quando acabou o batizado, voltaram para casa e a madrinha disse ao compadre:

– Compadre! Quero fazer um presente ao meu afilhado e penso que é melhor enriquecer o pai. Você vai ser médico de hoje em diante e nunca errará no que disser. Quando for visitar um doente, me verá sempre. Se eu estiver na cabeceira do enfermo, receite até água pura que ele ficará bom. Se eu estiver nos pés, não faça nada porque é um caso perdido. (CAS-CUDO, 1986)

Ao apresentar a obra, falei um pouco sobre o autor Luís da Câmara Cascudo e fiz algumas observações sobre o que o conto abordava.

Em seguida, fizemos uma leitura coletiva, em que cada aluno leu um trecho do conto. Em alguns momentos, eu interrompia a leitura para que eles fizessem observações sobre o que tinham lido até ali.

Depois da leitura, iniciamos a etapa de interpretação, em que os alunos realizaram uma análise da obra, identificando alguns pontos.

1. Expectativa: Inicia-se quando o homem que possui muitos filhos não tem mais ninguém para ser padrinho do filho mais novo. E então ele sai à procura de uma pessoa que pudesse apadrinhar a criança. E ele encontra a Morte, que aceita ser madrinha do menino e dá ao pai um presente: o dom de saber quem morreria ou não, tornando-se um médico muito rico.
2. Conflito 1: Ocorre quando o filho do rei adoece, e o médico é chamado para atendê-lo. O homem vê a Morte aos pés do menino, mas como não queria perder sua fama, decide trapacear e enganar a Morte.
3. Resolução do conflito 1: Acontece quando o médico pede aos criados que virem a cama do doente, para que a Morte fique na direção de sua cabeça, e assim ficaria vivo.
4. Conflito 2: Ocorre quando a Morte convida o compadre para visitar sua casa e ela lhe mostra que sua vela (que representa a vida) está chegando ao fim.

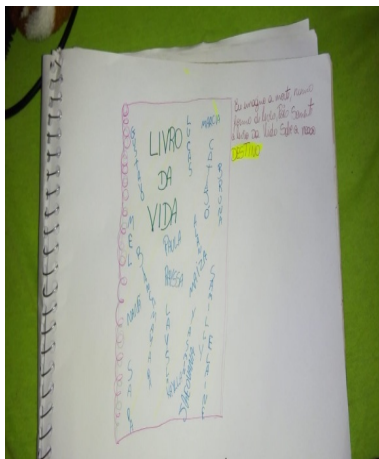
## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

5. Resolução do conflito 2: O homem consegue enganar a Morte novamente, pedindo que só o levasse quando ele terminasse de rezar o Pai Nosso, o que ele nunca faz.
6. Desfecho: Dá-se quando o homem, anos depois, já bem velho, depois de um momento de desgraça em sua propriedade, acaba falando que preferia morrer a ver aquela cena. Então a Morte aproveita a chance e leva o homem.
7. Avaliação: Os alunos concluíram após a análise do texto que existe sempre uma punição para quem age com engano, e que não se consegue enganar a Morte por muito tempo.

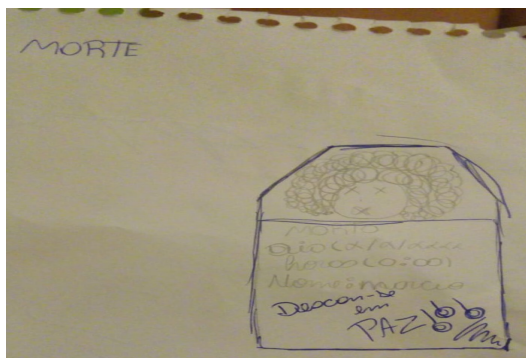
Após a leitura e interpretação, ainda questionei os alunos sobre como a imagem da Morte foi construída no texto. Eles responderam que ela foi abordada como uma pessoa e que controlava as velas, que representavam a vida das pessoas.

A partir de então, pedi aos alunos que produzissem desenhos ou textos que representem como eles enxergam a morte, de acordo com suas vivências e leituras de mundo.

A maioria produziu desenhos com a imagem que eles conceberam da morte. Alguns escreveram poemas e outros criaram frases sobre o tema.



Desenho do aluno 1.



Desenho do aluno 2.



Desenho do aluno 3.

Desenvolvi a avaliação considerando todos os momentos da aplicação desta sequência didática, observando e analisando as participações dos alunos em cada momento da aula.

### 5. Considerações finais

No período em que foi aplicada a sequência didática relatada, pude observar o modo como os meus alunos se desenvolveram, bem como seus posicionamentos diante do tema escolhido, da leitura realizada da obra trabalhada e de como a compreenderam. Além de analisar suas reações diante de um texto literário.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Foi uma experiência que me trouxe muito enriquecimento, pois pude acompanhar a evolução dos discentes e constatar o quanto o trabalho com a literatura contribuiu para suas formações enquanto leitores, pois foram estimulados ao hábito da leitura em cada uma das etapas da minha prática pedagógica.

Pude, por meio dessa sequência, traçar novos objetivos para futuras ações, aprimorando o que já foi feito e desenvolvendo novas metodologias a serem aplicadas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, Ernest. *A negação da morte*. São Paulo, Círculo do Livro: s/d.
- BIBIANO, Bianca. Cinco pontos para abordar a morte em sala de aula. In: *Revista Nova Escola*, 2010.
- CASCUDO, Luís da Câmara. O compadre da Morte. In: *Contos tradicionais do Brasil*. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia, USP, 1986.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- GARCIA, Elaine Cristina de Paiva. *Análise de propostas pedagógicas para o trabalho com narrativas com livro didático do 6º ano do ensino fundamental II*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Letras, 2016.
- LOPES, Thais de Carvalho Rodrigues. *Era uma vez o fim: representações da morte na literatura*. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Habilitação Produção Editorial, 2013.
- SOUSA, M. de. *Dona Morte em: Um dia de Abril*. In: Almanaque Turma da Mônica. São Paulo: Maurício de Sousa Editora: Panini Comics, 2006.
- TRINDADE, Alessandra Accorsi. *Percorrendo os caminhos da Morte rumo à personificação em As Intermittências da Morte e O Triunfo da Morte*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Letras, 2012.